ANO 8.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 14 DE AGOSTO DE 1928 N.º 2255

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152
Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A PROPOSITO da agressão de que ia sendo vitima, em S. Paulo, o dr. Voronoff, o *Diario de Pernambuco* escreve:

"E' de crêr, para bem de nós todos, para salvaguarda dos nossos foros de gente que ha muito despiu a tanga, que esse triste caso fique plenamente esclarecido, para que o resto do mundo saiba que o autor da agressão foi um infeliz enfermo agindo sob a pressão de um estado mental em mau equilibrio.„

O dr. Voronoff realizava a sua prlmeira conferencia na Sociedade de Medicina, quando um desconhecido se aproximou dele e tentou agredi-lo. O dr, Voronoff afastou-o com um gesto e a assistencia exigiu que o agressor fosse posto na rua. Este simples incidente teve uma grande repercussão na imprensa brasileira, onde houve quem chegasse a atribuir o gesto do agressor desconhecido á mão oculta de um medico bastante conhecido.

* * *

ACOMPANHADO de sua esposa, seguiu hoje para Hamburgo o antigo presidente da Republica, sr. dr. Antonio José de Almeida, que vai sujeitar-se a um rigoroso tratamento num sanatorio proximo daquela cidade.

A bordo foram apresentar-lhe cumprimentos de despedida, entre outras pessoas, os srs. Eduardo Maria Rodrigues, Eduardo Schwalbach, Estevão Catalão, Harting, Abel de Andrade, Antonio das Dôres, dr. Albino Valente, Constancio de Oliveira, Manuel Lourenço Correia, Americo de Oliveira, tenente Antonio Gomes da Rocha, Lourenço Lima, capitão Viegas, Manuel da Silva Brandão, Eduardo Madeira, etc.

* * *

O SR. ministro da Justiça visitou demoradamente as instalações do Instituto de Orientação Profissional.

O ministerio da Justiça conhece, perfeitamente, a importancia dos trabalhos do Instituto, pois por lá têm passado, e com magnificos resultados, os internados dos estabelecimentos de assistencia e correcção que daquele ministerio dependem.

O sr. dr. Silva Monteiro colheu da sua visita as mais agradaveis impressões, que transmitiu ao director do Instituto, o sabio professor Faria de Vasconcelos.

* * *

OS leões do Jardim Zoologico vão ter uma jaula nova construida segundo um projecto de Raul Lino, que deve ficar concluida dentro de breves dias. Parece que se trata duma habitação modelar, onde os magestosos carnivoros ficarão instalados como principes. O Parque das Larangeiras não ficará a dever nada, em materia de instações, aos melhores jardins zoologicos do mundo.

* * *

A FACHADA do Hospital Militar de Belem, encontra-se em estado vergonhoso, bem como o telhado—deploravelmente cheios de hervas.

Se ao particular se exige a limpesa das suas propriedades, não está bem que seja o Estado o primeiro, dar tão lamentavel exemplo.

Aljubarrota

Nas memorias impereciveis da Patria, vive esta batalha—*Aljubarrota*. Com a passagem dos seculos, perdeu o seu aspecto barbaro e sangrento. E' uma lampada acesa num deserto. Quando nos perdemos, os nossos olhos procuram-na, como os nautas as constelações.

Está, ao mesmo tempo, tão longe e tão proximo de nós, que umas vezes os nossos pés tropeçam nos mortos que lá cairam; outras, a nossa alma busca-a no infinito, aspirando o sôpro divino que a assinou.

■

—«O' fortes companheiros, ó subidos
Cavaleiros, a quem nenhum se iguala;
Defendei vossas terras, que a esperança
Da liberdade está na nossa lança.

—«Vêdes-me aqui, rei vosso e companheiro,
Que entre as lanças, as setas, e os arnezes
Dos inimigos, corro e vou primeiro:
Pelejae, verdadeiros portugueses!»

Estas palavras pertencem a D. João I, no poema de Camões. Nelas está a essencia moral e heroica da batalha.

Uma razão justa e profunda—defender a terra.

Um exemplo de bravura sem mancha — a figura do rei.

Os portugueses venceram, porque, se assim não fosse, as imperiosas e fortes leis que regulam a harmonia e a beleza das coisas, seriam violadas, como quando a virtude é vitima do pêso da iniquidade.

■

Nun'Alvares fez-se humilde para pedir a Deus a vitoria. Ninguem compreendia que embainhasse a espada para orar.

Mas como ele entendia que, nas guerras, os direitos da força bruta são avaliados por medidas pequeninas, por juizos que o Céo encerra numa breve sentença—uma gôta de agua espelha a face do sol. Nun'Alvares só se levantou quando soube que os castelha nos já estavam derrotados perante Deus.

■

Aljubarrota cimentou a nacionalidade e a nacionalidade, segura dos seus destinos, cresceu, bracejou e floriu—em terra e mar.

A India e o Brasil anunciaram-se, profeticamente.

E no templo de Santa Maria da Vitoria a raça encontrou a expressão feliz do seu genio e da sua fé.

Quem atravessa as suas naves e os seus claustros, sente, perfeitamente, que, sob o marmore dourado de Porto de Mós, palpita um pensamento que não é de ninguem, visto ser a aspiração eterna de todos os que nascem em Portugal, ajuntando ao passado novos dias e novas glorias—a dôr e a alegria, brindando ou ferindo-se com a mesma espada.

■

Nun'Alvares é o mais vivo de nós todos: percorre todas as estradas de Portugal. As crianças conhecem-no e os velhos saudam-no, respeitosos.

Frequenta por igual as choupanas e os palacios.

Amorta-lha-se num habito de monge. Já houve quem o acusasse de retrogrado, fanatico. Houve até quem o apedrejasse:

—Fora o jesuita!

E o santo condestavel, com uma piedade infinita, nem sequer olhou para os sacrilegos. As suas cicatrizes são tão bem talhadas que não ha pedrada que as faça desaparecer.

■

«Deu sinal a trombeta castelhana»—canta Camões.

Este verso tornou acessivel a todos os seculos o fragor espantoso de Aljubarrota. Basta abrir os *Lusiadas* para logo se perceber que a peleja continúa ainda nas suas estancias—e nas nossas almas.

Tonio

AS companhias italianas de navegação, Navigazione Generale, Lloyd Sabaud e Cosuliche, resolveram, de comum acôrdo, retirar da linha da America do Sul os seus vapores de luxo, para a de Nova-York, e assim os grandes paquetes "Roma", "Augustus", "Saturnia" e "Vulcania" farão a viagem Napoles-Nova York, tocando em Lisboa os dois ultimos, durante a exposição de Sevilha, e terminada esta continuarão a vir aqui em viagens alternadas.

O paquete "Presidente Wilson", que actualmente vem a Lisboa, irá fazer companhia ao "Martha Wasington", na carreira, Trieste-Buenos Aires.

Estas três companhias, por indicação do govêrno italiano, acordaram tambem em se proteger mutuamente, recomendando aos seus agentes que, sempre que não tenham lugar nos seus vapores ou que estes não partam na data desejada pelos passageiros, os enviem ao agente da companhia que tenha primeiro um vapor, em prejuizo das companhias estrangeiras.

* * *

SINTRA, "amena estancia„ não quiz ficar atraz de Lisboa: esburacou-se e pôs montões de pedra e terra por toda a parte. Está bem que se façam obras, mas a oportunidade é que tambem tem de ser observada e melhor escolhida. Não é quando os veraneantes chegam que começam as limpezas e os aformoseamentos. Não é quando se pagam as taxas de turismo que as ruas, como a avenida Augusto Freire, não vêm vassouras e aparentam de vasadouros. Não é, tambem, quando os forasteiros chegam em procura dos horisontes que os logradouros publicos, como o lindo passeio Estefania, se transforma em deposito de terras.

Promover turismo e fornecer comodidades não é assim, embora essas iniciativas sejam louvaveis.

* * *

ENCETOU a sua publicação, no Rio de Janeiro, o "Diario Carioca„ fundado e dirigido pelo dr. J. E. Macedo Soares—um dos mestres do jornalismo fluminense.

Alcançou um grande exito, pois os brasileiros apreciam sempre o espirito liberal, quando mantido por um homem de talento.

Consta-nos que o seu representante em Portugal será um dos nossos mais notaveis escritores, profundo conhecedor do Brasil.

O "Diario Carioca„ tem no seu programa a politica de aproximação com Portugal. Desejamos-lhe longa vida e cumprimentamos o seu director, o sr. dr. Macedo Soares.

* * *

MANOEL Araujo, distinto jornalista minhoto, publicou um livro sobre as *Industrias-de-Braga*, largamente ilustrado. Da primeira á ultima pagina, não deixa esmorecer o interesse por um assunto que consta todo do seu titulo.

Apesar de, aparentemente, nada ter com a literatura, imprimiu-lhe o seu autor uma forma de inquerito animado e colorido que lhe permite tornal-o atraente.

Opiniões

De varios generos

Não deixando passar diversas anotações encontradas, em gaudio espiritual, em leituras recentes:

Pugnemos pela realização do sonho de se fazer uma *élite* humana das proprias multidões.—*Jaurés.*

Eu chamo classico ao que é bom e doentio ao que fôr romantico.—*Goethe.*

A vida é extremamente interessante para a empregarmos a pensar e considera-la como, um meio de conhecimento.—*Nietzsche.*

Sósinho, contra todos.—*Divisa com desenhos heraldicos.*

A alegria é um singular esquecimento da condição humana. Só a tristesa é fecunda em grandes coisas.—*Renan.*

Negros são, duma maneira geral, todos os primitivos: ignorantes do raciocinio discursivo, deductivo, e a *magica* dominando a sua interpretação do mundo.—*Levy-Brulri.*

Não ha nada que apague a raça; no momento em que o preto, o mais descorado, o que tenha mais mistura de sangue de branco, crê ter, conforme a expressão dos negros americanos, "passado a linha", opera-se nele uma regressão, fisica ou moral, irresistivel, á raça. —*Paulo Miranda.*

O "deus do dia" é o cabeleireiro para damas. Esse tirano importante, sem gosto, facundia conhecimento do coração feminino. O seu reino é de pacientes e supliciados, em retorta de cosmeticos. O que elas sofrem agora, para poderem aclamar o comodo dos cabelos curtos!—*Ivonne Sarcey.*

Apesar de quaisquer aparencias financeiras de prosperidade, um povo só se salva no dia em que, renunciando ás quimeras, recorra aos dois unicos processos descobertos desde a origem da humanidade para se enriquecer duma maneira solida e duravel: o trabalho e a economia.—*L. de Launay.*

Rivarol extraía de tudo "um fogo de artificio sôbre uma agua movediça„.

José Parreira

CRONICA

PODE-SE dár um tiro com um punhal?

Os ingleses, com a pratica e o andar dos tempos, entenderam por bem substituir a róda e o esquartejamento dos condenados, por um processo mais agradavel...

Resolveram esta coisa simplesmente encantadora: — cosê-los, como se fôssem qualquer fécula saborosa.

O primeiro a sofrer tamanho suplicio foi o envenenadori Rósse que, talvez por ironia da sorte, havia sido cosinheiro do bispo de Rochéster, no reinado de Henrique VIII.

A França não quiz ficar atráz e, em 1763, meteu a envenenadora Luísa Mábre numa jaula, com dezeseis gatos bravos, expondo-a, simultaneamente, a um fôgo lento. Em Barrére, Chatél e Ravaillac, assassinos de Henrique IV, exercitou os tormentos mais horriveis.

O ultimo destes réus foi liquidado com chumbo derretido, oleo e pêz, a ferver, á mistura com cêra e enxôfre candentes.

De envolta com nigromantes, adulteros e moedeiros falsos, tambem a Espanha de outr'ora sujeitava á fogpeira e ao pantano lodôso os que praticavam actos contra a natureza e lá, como cá, havia mais o esfolamento da parte anterior da cabeça, com um ferro em braza, e os açoites.

Tais castigos, pela barbaridade que encerravam, fôram caíndo em desuso, muito embora ainda no seculo XVII, a França tivesse, por sentença, lançado uma ré, viva e sã, a um pôço enchendo-o logo de pedras.

Invocou, para isso, que igual pena fôra usada nos tempos biblicos, como poderia ter relembrado a conhecida anedocta de Mahomet.

Caminharam os seculos, uns atráz dos outros, os castigos fôram sofrendo sensiveis modificações e no nossó país perdura apenas, com caractér oficial e oficioso, o martirio constante das revoluções politicas.

E' pena. Porque nós que sempre fômos e sômos contra a morte que os homens, togados ou não, impõem aos seus semelhantes, lamentamos a impossibilidade de reviver, excepcionalmente, a fogueira para lhe altearmos as labaredas lançando nelas um réu que ofende a patria e a humanidade.

Esse criminoso é a nossa legislação penal que, perante a moderna sciencia, dá sempre ensêjo a um verdadeiro amontoado de incoerencias e perversidades.

Vale a pena vêr como, por sua causa, a teoria e a pratica ora brigam ora se desprezam mutuamente.

Vamos apresentar mais um caso:

A Novissima Reforma Judiciaria diz, no seu artigo 1.055, que — «serão mostrados ás testemunhas, quando parecer conveniente, quaisquer escrituras ou documentos produzidos a favor ou contra o réu; e bem assim todos os instrumentos do crime, e quaisquer outros objectos apreendidos que serão presentes na Audiencia».

Mais adiante, no artigo 1.069, declara firmemente que:

«Na ocasião dos interrogatorios serão mostrados aos réus todos os documentos juntos ao processo, todos os papeis, instrumentos, ou outros quaisquer objectos apreendidos para éles os reconhecerem, negarem ou interpretarem; e desta exibição se fará menção no auto da audiencia».

Isto foi escrito ha uns bons oitenta e sete anos e podemos jurar que nos ultimos quinze ou vinte tal doutrina tem sido considerada letra morta para os tribunais do crime, da capital.

Não por culpa dos respectivos magistrados ou escrivães, diga-se de passagem.

E' que rarissimos são os autos vindos da policia, especialmente os de ofensas corporais, tentativas de homicidio, homicidio frustrado, ou voluntario, que ao darem entrada em juizo, se fazem acompanhar da arma com que foi praticado o crime.

E o mais curioso é que, ainda ha poucos meses, essas armas, embora proibidas, eram leiloadas livremente e compradas, por quem quer que fôsse, dentro dos proprios edificios onde se exerce a justiça...

Imagine-se agora como é que um réu, acusado injustamente, poderá provar a sua inocencia.

Suponhamos que o exame medico-legal constatou a existencia dum golpe certo e regular ao passo que o instrumento cortante apreendido estava ferrugento e cheio de móssas. Como estabelecer o contraste perante os julgadores?

Suponhamos que a bala encontrada na vitima é de calibre diverso do da arma apreendida, ou esta tem qualquer defeito, ou nem sequer funciona. Como demonstrá-lo em abono da verdade e em beneficio do acusado?

Como será possivel fazer-se justiça plena sem a presença de todos os elementos indispensaveis obtidos e que devem estar sôbre a mesa do escrivão durante o julgamento? Bastará que o exame o diga sem que os objejctos o comprovem?

Por tudo isto se poderá calcular quantos êrros judiciarios, quantas desumanidades os nossos tribunais têm praticado e poderão praticar ainda!

E, por uma justa associação de ideias, recordamos aquela chistosa quadra que os estudantes de Coimbra fizeram, num caso identico, que seria longo historiar:

Suicidou-se «O Cabecinhas»,
Após o êrro fatal,
Com três golpes de espingarda
E seis tiros de... punhal!...

MARIO MONTEIRO
Advogado

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

Condessa da Foz, D. Maria do Pilar Soto Maior Ferreira Pinto Basto, D. Maria Luiza de Oliveira Pires de Sommer, D. Maria da Conceição de Abreu Baptista e D. Maria Ignacia Fernandes Freire.

E os srs.;

Visconde de Maiorca, D. Antonio de Lancastre de Morais de Almeida (Castelo Mendo), Dr. João Saraiva, Antonio de Azevedo Coutinho, Artur Sobral Figueira, Frederico Duff Burnay, Raul Salgado e o nosso colega na imprensa Mario Reis.

—Fazem hoje anos os srs. Domingos da Silva Gonçalves e Anastacio Fernandes, um dos prorietarios do Odéon.

Casamentos

Na basilica da Estrela, com grande solenidade, realizou-se o casamento da sr.ª dr.ª D. Judith Rosa Cabeçadas, filha da sr.ª D. Mariana Rosa Cabeçadas e do general sr. Joaquim Mendes Cabeçadas, e sobrinha do comandante José Mendes Cabeçadas, com o sr. Antonio da Cunha Torres Fernandes, filho da sr.ª D. Tereza da Cunha Torres Fernandes e do sr. José Joaquim Fernandes, tendo servido de madrinhas a sr.ª D. Alice Pacheco Cabeçadas e D. Julia Leitão de Oliveira e de padrinhos o pae da noiva e o sr. Francisco Henrique de Oliveira. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido na elegante residencia dos noivos um finissimo lanche da Marques, partindo os noivos depois para o norte, onde foram passar a lua de mel, seguindo dali para Espanha.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Na paroquial igreja de S. Vicente realizou-se o casamento da sr.ª D. Ernestina Coelho de Almeida, filha da sr.ª D. Maria Coelho de Almeida e do sr. Antonio Ernesto Coelho de Almeida, com o sr. Carlos Santos Matos, filho do sr. Cesar dos Santos Matos, tendo servido de madrinhas a mãe da noiva e a sr. D. Carolina Ribeiro da Silva, e de padrinhos o pai da noiva e o sr. Manuel Joaquim da Silva.

Findo o acto religioso, foi servido almoço, seguindo os noivos depois para o Norte, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de prendas.

—Realizou-se na paroquial igreja de Saliz de Matos, nas Caldas da Rainha, o casamento da sr. D. Maria Carmen do Couto Sobral, filha da sr.ª D. Clementina Avelar de Couto Sobral, ja falecida, e do sr. Carlos Alberto do Couto Sobral, com o sr. Leonel Sotto Maior, professor da Escola Comercial e Industrial, dessa cidade, filho da sr.ª D. Maria de Sousa e Silva Sotto Maior e do sr. Claudio Freire de Sotto Maior.

Serviram de madrinhas as sr.as D. Carmen Filipina do Couto, tia da noiva, e D. Joselina Benard Costa, e de padrinhos os srs. José de Avelar do Couto, tio da noiva, e Acacio Morais Costa.

Na «corbeille» via-se grande numero de prendas.

Baptissado

Na paroquial igreja de Santa Isabel realizou-se o baptisado de uma filhinha da sr.ª D. Isaura Tavares de Lima Alberto e do sr. Abilio de Lima Alberto, a qual recebeu o nome de Celeste.

Pontos de reunião

No Politeama

Amanhã realiza-se neste teatro a segunda recita da moda dedicada á nossa melhor sociedade, em que se representa a engraçada peça «A Presidente» pela brilhante companhia de declamação Adelina-Aura Abranches-Maria Matos, sendo de prevêr uma elegante concorrencia.

No Cinema Condes

Em «soirée» da moda exibe-se amanhã, em segunda apresentação, a pelicula «Charley, menino prodigio», pelo notavel artista Charles Ray, completando o programa os filmes «O Homem Ciclone» e a farça, em duas partes, «O 1.º de Abril de Celestino» e documentario português.

Em viagem

—Partiram para a Quinta das Janelas, Obidos, hospedes do sr. Luiz da Gama, os nossos amigos srs. João Mota da Silva e Luís Pereira.

—O sr. Conde da Arrochela partiu para sua casa em Paço d'Arcos.

—Para a Vila Guedes, em Sintra, partiu, com sua esposa a sr.ª D. Octavia Guedes Cau da Costa, o sr. dr. Julio Cezar Cau da Costa.

—Com seus gentis filhinhos, partiu para a Figueira da Foz, a sr.ª D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade, esposa do nosso presado colega de redacção sr. Alvaro de Andrade.

—Partiu, de Espinho para Vidago, o clinico sr. dr. Camossa Saldanha.

Doentes

Pelo sr. dr. Fernando Pinto Coelho foi operada na casa de saude de Bemfica, com optimo resultado, a sr.ª D. Carminda Fernandes, sendo o seu estado muito satisfatorio.

—Da mesma casa de saude, retirou para sua casa, a sr.ª D. Maria Cristina Rebelo da Silva Cordeiro Feio, esposa do sr. Carlos de Noronha Cordeiro Feio, completamente restabelecida da operação que naquela casa de saude lhe foi feita pelo sr. dr. Antonio Torres Pereira.

—A fim de convalescer, retirou da casa de saude das Amoreiras a sr.ª D. Carolina Homem Cristo, nossa presada colega na imprensa, que naquela casa de saude foi operada pelo sr. dr. Manuel Queiroz

CINEMA CONDES
HOJE Soirée ás 21 HOJE
Charley Menino Prodigio
O homem ciclone, 7 partes
Revista Mundial 491
Os artistas americanos em Sintra—Estreia
O 1.º de Abril de Celestino

CALDAS DA SAUDE
Hotel Thermal
de Solleiro & Alvarez
Aberto de 1 de Junho a 15 de Outubro — Montado com todo o conforto moderno—Recomendado pela Propaganda de Portugal e Conselho de Turismo — Agua corrente em todos os quartos, lindos salões de jantar e festas—Estação Telegrafo Postal e boa garage—Situação privilegiada mesmo para repouso

Caixa Geral de Depositos
Casa de Credito Popular
Emprestimos sobre penhor de Bilhetes de Tesouro e Titulos da Divida Publica, á taxa de juro de 10 o|o ao ano.

ESTORIL-HOTEL
S. JOÃO DO ESTORIL
Tel. 160
O melhor hotel e o mais bem frequentado.—Tem magnifica cosinha dirigida por um habil profissional.—Espaçosa casa de jantar e amplos quartos.—Este hotel que fica situado proximo da praia, correios e estação, é sempre preferido para a realização de banquetes, lanches, casamentos, etc.
O proprietario, *Ignacio de Sousa e Brito*

GRAHAM-PAIGE
GRAHAM PAIGE
UNICO AUTOMOVEL AMERICANO
com 4 velocidades
3.ª e 4.ª silenciosas.—5 Modêlos de Chassis de 6 e 8 cilindros
A REVELAÇAO DE 1928
Unico representante: J. COELHO PACHECO
21—AVENIDA DA LIBERDADE—21
Brevemente novo Stand—RUA BRAAMCAMP, 90—94

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Silva Nogueira
Retratos artisticos nos generos: Carvão, Agua-Forte, Pointes Séches, aguarela e Oleo.
Photographia Brasil
Rua da Escola Politecnica, 141

VIDA LITERARIA

Notas e impressões

SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

O teatro da vida e a vida de teatro

Eis dois livros apreciaveis, nenhum deles escrito por escritor profissional, e ambos prefaciados pela mesma pena ilustre.

Um é um resumo do que o espectaculo da vida sugeriu ao autor: conflictos de almas, colisões de situações morais, esboços de dramas, retabulos de sentimento, scenas do grande teatro da vida descritas em pequenos contos.

Esse livro

Gente que passa

e o seu autor, o dr. Pedro Pita, são, na verdade, o que Julio Dantas diz deles no prefacio, peça equilibrada, brilhante como tudo quanto sai da pena do presidente da classe de letras da Academia das Sciencias, dos mais valiosos prefacios que ha muito temos lido.

Depois de fixar a individualidade do dr. Pedro Pita, "na politica, uma figura de superior relevo, antigo parlamentar dos mais combativos e dos mais lucidos que têm passado pela Camara, antigo ministro do Comercio e do Trabalho, actual membro do Directorio de um dos partidos constitucionais"; "no fôro, um advogado distincto, formando na primeira linha dos nossos causidicos mais reputados e mais autorisados", "autor de trabalhos juridicos notaveis que lhe abriram, pouco depois dos trinta anos, as portas da Academia" —o autorisadissimo prefaciante conclui:

"Trata-se de um homem que toda a parte culta do paiz conhece, e que não precisa, ao publicar mais um livro, de nenhuma especie de credenciais. Acontece, porem, que esse novo livro é um trabalho literario.„

E o dr. Pedro Pita "considerou-se um estreante. Mas de facto não o é.„

.... Na perfeita elegancia dos seus artigos doutrinarios, das suas comunicações academicas — de tão nitido recorte e de tão scintilante espirito — eu surpreendera o literato, receoso ainda de revelar-se aos outros e a si proprio, mas dotado de raras qualidades, não das qualidades que se adquirem, mas daquelas com que se nasce: — poder descritivo, observação penetrante, sensibilidade delicada, vivacidade de imaginação, movimento, amplitude, e essa "*faculdade de sugerir*„ que é a maior força dos verdadeiros escritores.„

.... "Esses dotes naturais tinham de revelar-se, em toda a sua plenitude, no dia em que Pedro Pita, entrando no campo das belas letras, désse á estampa o seu primeiro livro de literatura de ficção. Esse dia chegou. O livro é este.„

E Julio Dantas avança com toda a sua autoridade esta afirmação em que os estreantes futuros deviam meditar:

"Os ensaios contidos neste volume pertencem ao genero literario mais dificil que eu conheço: o pequeno conto, a pequena composição rapida, fulgurante, expressiva, definindo um estado de espirito, analisando um problema psicologico, ou dramatisando, em meia duzia de paginas, um conflito moral. Esse genero, que muita gente supõe, ao contrario, de uma facilidade extrema, é precisamente, pelo seu caracter sintetico e pelas suas curtas dimensões, uma especie de soneto da prosa e a pedra de toque dos mestres prosadores contemporaneos.„

Exposta a dificuldade do genero, Julio Dantas diz:

"Ao tenta-lo, Pedro Pita afirma-se um escritor de nervo e de acção„.

Li este prefacio—que não é a mera desobriga da amizade, mas um estudo e mais uma pagina notavel de Julio Dantas—antes de ler os contos de Pedro Pita.

Terminada a leitura voltei a saborear o prefacio. E abertamente lhes digo que se não fosse temer-me da aparencia de me abrigar á responsabilidade de terceiros para me esquivar á de comentar o livro de Pedro Pita, eu limitar-me-ía a transcrever o que Julio Dantas escreve da *Gente que passa*. Mas prézo a figura mental e moral do sr. dr. Pedro Pita para o colocar—e seria injusto, inadmissivelmente injusto—na aparencia de quem se furta a escrever do seu livro. Por isso, depois de declarar que concordo com as qualidades que Julio Dantas lhe encontra, eu dir-lhe-ei algumas das minhas impressões de leitor que o leu com o mesmo encanto de quando ouve a palavra quente e clara do dr. Pedro Pita, nas sessões da Academia das Sciencias.

Concretamente: se este escritor não ficar por aqui, se o fôro e sobretudo a politica—mal empregado! —o não desviarem das belas letras, genero que mais convem ás qualidades natas de Pedro Pita é justamente o mais dificil:—o conto. O seu espirito sintetico, fortalecido no habito profissional de causidico, quadra bem á precisão concisa dessa literatura que lhe fornece o molde pronto para o seu penetrante poder de observação. Não será nunca um prosador no sentido de estilista, porque a isso se opõe, parece-me, o seu temperamento de homem de acção, cuja caracteristica é a expontaneidade. Lê-lo é ouvi-lo: elevado, elegante, scintilante, falando o tempo que dura a fulguração da narrativa.

Em nenhum dos seus contos se nota preocupação de prosador. Mas em todos ha um excepcional poder de sugerir, poder semi-divino que só os creadores possuem. Isso não o diminue. E' um modo de ser. Maupassant não foi um estilista: foi um contista de observação e de acção.

A outra caracteristica a assinalar na figura de Pedro Pita é a sua elevação moral. Todos os seus assuntos têm belesa moral. Todos eles podem ser lidos pela veneranda senhora a quem ele, enternecidamente, numa comovida a comovente dedicatoria, entregou a sua obra. Nem a vida tumultuosa da politica, nem o ambiente endurecedor do povo atacou neste homem a sua caracteristica de elegante bondade. Não ha uma ironia, não ha um azedume, nada que não seja são e elevado.

Pedro Pita pode-se gabar que a bibliografia do divorcio em Portugal deu a mais admiravel das paginas no seu original conto—*uma senhora* que tem emparelha com a grandeza moral do outro conto—*Alma Nóbre*.

Se querem uma prova do poder sintetico do escritor, leiam o *Diario de uma institutrice:* os *Anges Gordicus* no seu grosso volume, não sugerem tanto nem melhor, o que é esse bicho daninho que o snobismo introduz na intimidade sagrada dos lares.

E, para lhes dizer tudo, sinceramente, confesso-lhes que sorri algumas vezes no decurso desta leitura. Sempre que via o grande coração do dr. Pedro Pita triunfar elegantemente, nobremente do negatirismo da epoca. Não foi poucas vezes. E' o temperamento dum delicado, que com a maior elevação nos reconta *Dois casos de confissão,* conto muito, muito belo!

Não ha nesse volume de contos nem morbidezas nem fealdade.

São contos de um contista nato, perante cujo talento, nós, camaradas de letras e confrades, só temos esta exclamação bem sincera:

—Maldita seja a politica que desvia do seu destino de criar beleza e emoção tanto homem de valor!

O outro volume

Poeira do Palco

trata da vida de teatro. Subscreve-o o brilhante artista dramatico sr. Carlos Santos. Prefacia-o tambem o dr. Julio Dantas, que diz assim do livro e do autor: "*Este ilustre professor, cujo concurso para a cadeira que actualmente rege no Conservatorio constituia a afirmação, ou melhor, a confirmação de superiores dotes de mestre de teatro, possui uma vasta cultura geral, uma bem documentada informação sobre questões de arte e de literatura, no vivo e penetrante espirito de observação e de critica, e sobretudo qualidades de elegancia literaria, que, devidamente cultivadas, teriam feito dele um homem de letras*".

Assim é.

Em toda e qualquer pagina da *Poeira do Palco,* o sr. Carlos Santos afirma e confirma duas qualidades: uma predisponencia literaria, rara no seu meio, e uma grande dignidade na sua arte. No menor apontamento, como sobre os scenarios da *Santa Joana*, de Shaw, cujo prefacio magnificente lucido a meu vêr dispensavam o escritor inglês de escrever a peça—que não é mais do que a classificação dramatisada do documental e do assombroso discernimento preambular; na sintetisação das correntes de enscenação e decoração; no mais insignificante comentario a ensaios e ensaiadores, Carlos Santos resái mestre, com toda a sua cultura e a sua elevação profissional.

Em toda a obra ha uma atmosfera de limpeza moral—que atrai: Carlos Santos não traz a poeira suja do palco, nenhum azedume, nenhuma agressão, mas a poalha de oiro das almas que se comprazem na saudade dos mestres desaparecidos.

O seu esboço das tres figuras do mestrado dramatico—os Rosas e o Brasão, é já um trecho a arquivar.

Mas onde Carlos Santos, atinge a sua maxima elevação é naquela narrativa da admiração com que ele todas as noites seguia o assombroso trabalho de Eduardo Brasão, na grande scena do 2.º acto dos *Vieux Garçons*, traduzido impecavelmente por Latino. Na narrativa e nas consequencias: a interpelação desconfiada de Brasão,—porque *é que vocês não descravam os olhos de cima de mim* e na resposta de Brasão: todo aquele trabalho o aprendera com José Carlos dos Santos, pai de Carlos Santos.

"*Não ha um detalhe executado por seu pai que eu deixe de respeitar, nem pormenor insignificante que eu desprese, no intuito de me aproximar, tanto quanto possivel, da sua estupenda criação*".

Não se pode dar de E. Brasão, maior retrato moral!

São tambem de notar as paginas em que Carlos Santos se refere directamente ao pai—o actor José Carlos dos Santos—e á mãe, a actriz Amelia Vieira. Cheias de emoção e justissimas. E' feliz a sua frase: "*Nesse dia, e naquele esquife,—pequeno demais para a que fôra tão grande actriz—foi a enterrar, uma das maiores representantes em Portugal, do teatro Amor, e do teatro sentimento*".

A tal ponto que naquele celebre inverno em que ao D. Amelia vieram as quatro "estrelas",—a Sarah, a Rejane, a Jeanne Hading e a Granier,—eu tive a coragem de, no fim da *Tosca* com que a Sarah estreou, declarar:

—"Não tem a emoção de Amelia Vieira!"

E não tinha.

As referencias que este artista dramatico faz a sua mãe não são, pois, exagerações de saude filial. E pelo livro fóra ha paginas tocadas e delicadesa e de verdade. O tipo do Coquelin é perfeito.

A justiça prestada á grande Adelina Abranches excede já as proporções duma simples anedocta de viagem para enfileirar numa pagina de escritor, com as personagens e o ambiente no seu lugar.

E' de esperar que esta edição se exgote. Para essa hypotese, e para que o que lhe dizemos de aclamador não seja suspeito de simpatia que aliás temos por pessoa que apenas conhemos de vista e da sua carreira, pediremos ao sr. Carlos Santos que numa segunda edição retoque o seu livro. Nestes dois sentidos: paginas ha que deve ampliar, como ha frases que ganhariam em ser desembaraçadas da explanação. E' uma questão de tecnica literaria que o sr. Carlos Santos com todas as suas qualidades notas não tem obrigação de possuir.

Veria como ficaria com a concisão persuasiva de La Rochefancauld e La Boureyére esta frase:

Se o Teatro fosse apenas a reprodução servil e escrupulosa da verdade ele deixaria de ser uma arte.

O comentario empequenece-a, diminui-a. Outra:

Cada publico tem os artistas que merece.

Não é preciso o comentario. Basta sugerir. Se o leitor não entender á primeira, tanto melhor: meditará.

Ocupar o pensamento daqueles a quem nos dirigimos é a suprema arte—em literatura como no Amor.

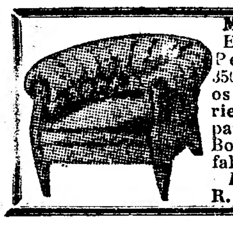
Goloram

NOTA—Para referencias nesta secção, são de rigor dois exemplares, sendo um destinado ao critico.

Estabelecimento Hidrologico de Salus-Vidago
Tratamento e cura das doenças de estomago, figado, intestinos, diabetes, etc.
SALUS-HOTEL (VIDAGO) = ABERTO DESDE 1 DE JULHO = O MAIS CONFORTAVEL DOS HOTEIS
Todos os requisitos modernos = Agua encanada em todos os compartimentos
Excelentes quartos. Optima cosinha, Geral e Dietética
DIARIAS DE 25$00 A 60$00
PEDIR INFORMAÇÕES AO GERENTE DO SALUS-HOTEL
COMPANHIA PORTUGUEZA DAS AGUAS SALUS (Vidago)
RUA DE S. JULIÃO, 168 — LISBOA

Avenida Parque
Jazz-band—Diversões—Fantoches

A Cidade


Maples confortaveis
Em Peles, Veludos e Pergamoides, desde 350$00. Fazem-se todos os modelos. Grande variedade em mobilias para todos os preços. Boa construção. Antigo fabricante:
Frederico Ferreira
R. Passos Manuel, 41 43

Chá das cinco

O desastre

Não foi o primeiro—nem será o ultimo. O desastre não teve responsaveis, mas teve vitimas. Levou-as o destino até á morte horrivel, numa noite em que tudo era belo: as estrelas cativas e indiferentes; as almas, que o vento castigando, embriagava de heroismo; a mocidade limpida e rubra, correndo, deslizando, fugindo, sem receios—e mesmo que os houvesse!—para a Maratona tragica, a cuja meta chegaram ao mesmo tempo, sem um segundo a menos:—esse segundo precioso e tenue, verdadeiro fio de oiro, que o coração do tempo não quiz retardar, salvando cinco vidas!

E como espectro, fera acossada saltando os valados, uivando através as aldeias, fantastica e diabolica, reverbero sangrento da catastrofe,—a mulher das cancelas! Ha desesperos que ficam por descrever, que cegam a retina, que petrificam a alma e lhe esgotam as lagrimas sem choro, sem soluços—idiotamente! Este é um deles. Para que culpar esse farrapo humano? Anos atraz anos ela cumprir o seu dever. As cancelas fechadas... as cancelas abertas... O habito exemplar, a rotina pelo horario, á tabela, com os cinco minutos do regulamento, antes do comboio passar, e a bandeirinha vermelha, flutuando como um sorrizo pobre, á beira dos grandes expressos de luxo, que não reparam...

Para ela aquilo já era mecanico, automatico, coordenado, expontaneo como um movimento reflexo.

Até que um dia, um dia que não se distingue dos outros, sempre a fechar as cancelas, a olhar os comboios que se perdem, na curva, a catastrofe num turbilhão horrivel, atravessa a linha, deixando-a salpicada de sangue e despojos humanos.

O que foi? Nada!

Apenas trinta anos de trabalho que cansaram. Pedra com vida—mas como aquela imovel, adormecida, abandonada!

Artur Portela

O «Fantasma do Estoril»

Não queremos insistir no relato diario das façanhas do "Fantasma do Estoril", que ontem provocou, por parte de varios perseguidores, tiros de pistola que ecoaram pela noite fóra.

Desejamos apenas aproveitar o pretexto da misteriosa "aparição", para lembrar a quem de direito que grande parte do Estoril se encontra ás escuras e sem outro policiamento que não seja o feito de conta propria pelos seus habitantes.

LEITE PURO
dos estabulos da casa agricola de
A. Lobo da Costa
Duas distribuições diárias em vasilhas seladas
Avenida da Republica, 37-D-E
e CALÇADA DO GARCIA, 6
Hortaliças, creação e outros productos da mesma casa agricola
Avenida Miguel Bombarda, 14 D
Vendas directas pelo productor

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	776$00
» Externas 1.ª serie	896$00
Acções do Banco de Portugal	980$00
» do Banco Lisboa & Açores	560$00
» do Banco Comercial de Lisboa	448$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, coup	440$00
» da Companhia Colonial do Buzi	99$00

A libra cotou-se: ouro c. 106$00, v. 107$50.

OS NOSSOS SERVIÇOS DE SAUDE

A VISITA

do Ministro da Instrução ao Hospital de Santa Marta e o que nos disse o medico sr. dr. Carlos de Melo

O sr. ministro da Instrução visitou ontem o hospital escolar de Santa Marta. Visita demorada e minuciosa, que durou duas horas e meia. Impunha-se uma entrevista com o ilustre director daquele estabelecimento escolar, sr. dr. Carlos de Melo, medico operador distintissimo, que concluiu o seu curso na Alemanha com muito brilho e distinção.

Quando esta tarde o procurámos no seu consultorio, acabava de operar um doente.

—Qual o fim da visita do sr. ministro ao Hospital Escolar de Santa Marta?

—Tomar conhecimento da maneira como decorrem os serviços dependentes da sua pasta.

—E levou bôas impressões?

—Calculo que sim. Posso afirmar-lhe, sem receio, que o Hospital Escolar de Santa Marta é o primeiro centro de produção scientifica de Portugal.

—Situação financeira desafogada?

—As ultimas gerencias deixaram um *déficit* de 1.700 contos, que não foi proveniente de gastos excessivos, mas sim da falta de dotação.

—A verba orçamental é insuficiente para fazer face ás despesas?

—A verba com que o sr. ministro dotou o hospital para 1928-1929 é suficiente para o manter com as economias que tenho feito. No serviço de cosinha, por exemplo, fez-se uma grande economia, sem prejudicar a alimentação dos doentes. Comida simples e sã é o que convém. Durante o periodo de férias, reduzi o numero de doentes hospitalizados, pois não fazia sentido que um hospital escolar mantivesse, nesta época, o mesmo numero de enfermos.

—Mais...

—As compras, que dantes eram feitas a crédito, por falta de dinheiro, passaram a fazer-se a pronto pagamento. E, assim, compramos só o que é bom, com um enorme desconto e ainda com a vantagem de não estarmos na dependencia do fornecedor.

—O hospital tem deficiencias em alguns serviços?

—Todos os serviços são insuficientes, com excepção dos que estão a cargo dos drs. Gentil, Cabeça e Lopo de Carvalho, que dentro do insuficiente estão regularmente montados.

E o dr. Carlos de Melo acrescentou:

—Todos os medicos têm um grande amôr pelo Hospital Escolar de Santa Marta. Eu nunca levanto os meus honorarios e muitos dos meus colegas ainda dão para lá dinheiro do seu bôlso, não falando dos nossos amigos e doentes. Este hospital é o que menos recebe. O orçamento concede-nos 6 0/0 de todos os doentes hospitalizados, pois o ano passado recebemos muito menos que os outros estabelecimentos congéneres.

—A visita do sr. ministro foi muito demorada?

—Foi. Eu quiz que ele visse tudo. Mostrei-lhe o que havia de bom e de mau.

—Quais são os serviços mais deficientes?

—A cosinha está péssimamente instalada. Basta dizer-lhe que não tem chaminé. A farmacia tem um auto-clave que ha muito tempo não funciona, pelo que temos de mandar vir os medicamentos, na quasi totalidade, do hospital de S. José. Os quartos do pessoal feminino encontram-se num estado lamentavel. Não ha o direito de se pedir sacrificios a esse pessoal, quando ele não tem uma bôa cama e um quarto alegre e higienico.

—E as enfermarias?

—Algumas oferecem um espectaculo tristissimo, com o soalho todo esburacado.

Alguma coisa de bom:

—Mas em contraste com tudo isto temos a enfermaria do sr. dr. Lopo de Carvalho, que é modelar. E' bastante confortavel. Os doentes sentem-se ali bem. Tomaram muitas pessoas que vivem em suas casas com mediano conforto as comodidades que ali têm.

—Pensa-se em ampliar as instalações?

—E' uma coisa que se impõe, dentro dos limites do possivel.

—V. Ex.ª tem pessoal subalterno a mais?

—Tenho uma grande falta de pessoal.

—O hospital tem alguma enfermaria de crianças?

—Não, senhor. E' uma lacuna que é necessario preencher. Não faz sentido que um hospital escolar não tenha uma enfermaria para crianças.

—V. Ex.ª parte em breve para o estrangeiro...

—Vou passar os meses de Agosto e Setembro na Alemanha. Já tenho saudades dos antigos condiscipulos do meu curso, que são quasi todos professores das Universidades.

—Qual a impressão que lhe deixou a visita do sr. ministro?

—Esplendida. A época é dos novos. Eu não acredito nos velhos. O sr. ministro prometeu atender as minhas reclamações dentro das possibilidades do Tesouro.

«Não quero terminar esta conversa sem lhe falar do modelar serviço de administração, que se encontra a cargo do sr. João Sanguinetti, um funcionario digno dos maiores louvores. Eu tenho sido o director que mais louvores tem dado. Mas deixe dizer-lhe que tambem tenho sido severo quando o pessoal prevarica.

"O Povo„

Depois de removidas todas as dificuldades que surgiram ha tempos entre o corpo redactorial e o quadro tipografico, reaparece por estes dias o nosso presado colega "O Povo", diario republicano independente da tarde que, quando do seu aparecimento, marcou um logar de justo destaque na imprensa portuguesa.

Café Chiado
De tarde e noite audições pelo electrofone COLUMBIA VIVA TONAL. A maior maravilha
Os melhores musicos, os melhores tenores, as melhores canções

"PRÈMIÉRES„

AS impressões da revista "A Ramboia„

que ontem se estreou

Costumo fazer as minhas criticas fóra do ambiente das "premiéres„. Não me deixo sugestionar nem por palmas dobradas, nem por pateadas antipaticas. A plateia dum teatro de revista, em noite de estreia, é constituida por amigos e inimigos da empreza. Entre estas duas forças, a vitoria pertence á mais forte. Os indiferentes retraem-se com silencio, aninhados nos "fauteuills„, respirando a custo, pedindo a todos os deuses, se os têm, treguas, no combate, para analisarem com atenção um espectaculo que não é de *A* ou de *B*, mas de todos.

O teatro de revista está progredindo espantosamente. A arte, a beleza e o bom gosto fizeram já a sua aparição repetidas vezes. Não se cuida apenas do que, por mau sestro se convencionou chamar "poema„, mas da scenografia, do guarda-roupa, dos efeitos de luz, dos frizos coreograficos, das marcações. Optimo! Excelente! Não renegamos uma palavra do que em tempos, com certa violencia escrevemos, ao lado de outros criticos.

A "Ramboia„ tem todas as qualidades duma revista portuguesa, representada com aprumo e vestida com apurado gosto. Antes que me esqueça, felicito já os autores, entre os quais Lino Ferreira que, segundo me dizem, tem nela sugestões. Todos eles trabalharam com inteligencia e com "miolo„.

A revista, duma oportunidade flagrante, recheiada de numeros magnificos, rica dum dialogo feliz, onde a graça, embora planturosa e nua, não é arrancada á "forceps„, sugestiona, distrai, agrada, numa palavra, impõe-se. Ha numeros, como por exemplo, o do "aristocrata caido„ e o de "Remboia„, magnificos como ideias, que são longos. No primeiro acto ha duas manchas dramaticas, seguidas, e uma apoteose que podia ser realisada doutra maneira. Mas isto são senões, de somenos importancia, que a esta hora, certamente, já estão remediados, e que nada empanam o brilho e a graça duma boa revista, como a "Ramboia„. Lindas cortinas, alguns curiosos scenarios, e um guarda-roupa que, em quasi todas as suas peças e muitissimo bom. Entre os colaboradores, destacamos "Francis„, marcador de bailados, e José Barbosa, a quem pertencem os figurinos.

Hortense Luz deu-nos, com expontaneidade, alegria e emoção, algumas figuras brilhantes. Sobretudo, o "Pé Descalço„.

Ema de Oliveira, sangue vivo e popular, teve tipos magnificos, radiando sobre a plateia o melhor do seu talento. Corina Freire é uma cantora cheia de qualidades, que, mais uma vez, se fez aplaudir. Josefina Silva fez um malicioso e animado numero "Tudo Passa„, que o publico, injustamente, não quiz aplaudir. Maria Cristina e Maria Benard, bem. A hoste masculina portou-se á altura. Tambem não admira: era vespera da batalha de Aljubarrota! E para fechar: porque razão o publico não aplaudiu o quadro de comedia do Marquês de Pombal, decretando instantaneamente que era mau? Não entendo. Substituiam-lhe o "fecho„ da fechadura, que foi decerto amolgado por varias circunstancias, e verão...

A. P.

Representantes: Araujo Nunes & Ca Ltd — BOLACHAS BRUN — Fabricação francesa

Monteiro e Silva
ADVOGADO
R. do Carmo, 43, 2.º
Tel. C. 2504

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
Uma mulher na noite

UMA CARTA

OS sacrificados pela Patria são exilados d'alem tumulo!

Recebemos a seguinte carta:

"*Sr. director:*—O *Diario de Lisboa*, no seu numero de 6 do corrente, defendia, com brilho, a ideia, sob todos os titulos interessante e explendida, duma romagem patriota, de amor e de carinho, aos tumulos daqueles que heroicamente baquearam no Campo da Honra, para lustre e prestigio da sua e nossa Patria. Ideia magnifica a de estabelecer o culto lidimo e sacrosanto pela memoria dos Mortos Portugueses da Grande Guerra, ideia sublime, da homenagem duma nação inteira ao Valor, á Intrepidez e ao sacrificio maximo de todos os que se imortalizaram morrendo.

Urge demonstrar ao Mundo que do naufragio em que se perdeu o nosso antigo poderio alguma coisa peregrina e santa se salvou: o grande amor á terra que nos foi berço, a dedicação imensa por todos os que partiram ou para as planicies da Flandres ou para os sertões da Africa e por lá ficaram nesse secular ossario dos portugueses: o campo de batalha.

A Liga dos Combatentes da Grande Guerra, a que me honro de pertencer, encontra-se absolutamente ao lado do seu conceituado jornal, para a realisação duma ideia tão bela, estando pronta a mais uma vez colaborar na consagração dos nomes dos que cairam para todo o sempre no terreno da refréga e com os seus feitos valorosos refletiram nitentissimamente em suas almas a propria alma da nacionalidade.

O articulista de o *Diario de Lisboa*, depois de afirmar "*que os sacrificados pela Patria são verdadeiros exilados de além tumulo*", acrescenta "*se exceptuarmos o piedoso e patriotico labôr da Comissão dos Padrões da Grande Guerra, a maioria do pais parece havê-los esquecido*",—não fazendo assim qualquer referencia á utilissima obra em parte já realizada pela benemerita e patriotica Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Eis a razão porque esse esquecimento—não propositado, estou convicto—merece os meus respeitosos e cordiais reparos.

Se não fôsse o justificado receio de tomar-lhe demasiado espaço no seu jornal, seria quasi infindavel a enumeração detalhada de todos os prestimosos serviços da Liga em prol das viuvas e orfãos de combatentes e dos combatentes pobres e invalidos pela guerra.

A quantia dispendida com pensões durante o ano de 1927, foi de aproximadamente tresentos contos; mas, além desta soma, só por si bastante significativa, poderia ainda mais referir a v., que sob o patrocinio da Liga se têm inaugurado em quasi todos os pontos do nosso país, monumentos em memoria dos Mortos da Grande Guerra, cemiterios para combatentes e a cada passo se organisam cerimonias em que se presta culto á Bravura, Heroicidade e Denôdo de todos os que morreram cumprindo e bem mereceram da Patria.

Se é certo que não posso deixar de reconhecer a acção verdadeiramente notavel dos Padrões da Grande Guerra, não é menos verdade que faltaria a um dos meus mais imperiosos deveres se não puzesse em relêvo a grandiosa obra já em parte realizada pela Liga dos Combatentes Portugueses. De v. etc.—*S. L. (Combatente da Grande Guerra)*.

O EPILOGO DUMA GRANDE TRAGEDIA

OS DOIS violinistas que morreram no terrivel desastre da Curía ficaram esta tarde no cemiterio do Alto de S. João

Chegaram esta manhã a Lisboa, ás 10,13, num vagon armado em camara ardente, atrelado ao comboio 6, os corpos dos desditosos violinistas Francisco Remartinez e Tiago Alcobia da Silva, mortos no desastre da Curia.

Na gare, aguardavam-nos muitos musicos, pessoas de familia e amigos pessoais.

A agencia Joaquim Alves tomou conta das urnas que ficaram no "fourgon" até ás 11, hora a que compareceram as autoridades: capitão Galhardo, comissario adjunto da Policia e representante do sr. coronel Ferreira do Amaral; comissario Paixão Moreira; e dr. Carlos da Silva, sub-delegado de saude.

Cumpriram-se as formalidades legais, emquanto chegavam numerosas representações, com corôas e ramos de flôres.

O sôgro do violinista Alcobia, sr. Carlos Simões, era portador dum ramo de flôres de sua desolada filha.

Acompanhou os corpos, desde a Curía, o contrabacista Batista Pimenta que, á chegada ao Rossio, teve conhecimento de que sua cunhada, a sr.ª D. Benta Baptista, de 51 anos, esposa do sr. dr. Alberto Baptista, falecera, com uma sincope cardiaca, entre as estações de Lamarosa e Entroncamento, no comboio 4, que chegou ao Rossio ás 6,9.

Entre as pessoas que esperavam os feretros, viam-se: a comissão encarregada dos funerais, composta pelos musicos srs. Carlos Gonçalves Simões, Emilio Doria, Lamy Reis, Valentim Gonçalves e Perdigão; o emprezario sr. Leopoldo O'Donnell, que deixou de dar "matinée" no Olimpia, para que os seus musicos pudessem incorporar-se no funeral; Alexandre de Almeida, proprietario do "Palace" da Curía; maestro Luiz Silveira, representando o Orfeon Scalabitano; direcção e delegados da Associação dos Musicos Portugueses; maestro Frederico de Freitas, representando a Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais; tenente Valente, representando a Sociedade Nacional de Musica de Camara; professor Pavia de Magalhães, representando o Conservatorio Nacional de Musica e o maestro Francisco de Lacerda; o director da Escola Musical; Silva Pacheco, representando as orquestras dos Casinos Peninsular, da Figueira da Foz, e de Espinho; maestro Angel Gomez, 1.º sargento Borges, representando a Banda de Caçadores 5 e o subchefe Victor Santos; Mario Manique, representando a Associação Academica do Conservatorio Nacional de Musica; Arlindo Lopes, Manuel Rebocho e Teixeira, pela orquestra do "Maxim's"; Apolinario da Cruz, pela Orquestra Pedro Blanch; Antonio Soares, pelo quarteto da "Garrett", e o director do "Maxim's", Walter Machado; maestro Freitas Branco, etc.

Pelas 12 horas, as urnas foram conduzidas para os coches funebres, sendo os corpos acompanhados, pelo reverendo Basilio, coadjutor de S. José até á igreja de Domingos.

Atraz dos carros funerarios, incorporaram-se muitos populares.

O vasto templo de S. Domingos achava-se repleto de gente, quando as urnas fôram depositadas nas eças.

O reverendo Damasceno Fiadeiro, prior de Santa Justa resou o "Libera-me„, acompanhado a grande instrumental.

Para o Alto de S. João

Das eças, as urnas fôram conduzidas para os coches, aos ombros dalguns musicos, companheiros dos desditosos rapazes.

A' porta do templo, via-se muito povo, tendo-se incorporado no cortejo funebre centenas de pessoas, entre as quais muitas senhoras.

No cemiterio do Alto de S. João, realizaram-se numerosos turnos em que tomaram parte maestros, musicos, artistas teatrais e amigos dos infelizes rapazes.

O ultimo turno, antes da entrada na capela, foi constituido pelos jornalistas Oldemiro Cesar e Abilio de Carvalho, do *Diario de Noticias*; Silva Costa, d'*O Seculo* e Felix Correia, do *Diario de Lisboa*.

Realizada no templo a cerimonia religiosa, dirigiu-se o cortejo para o jazigo municipal.

Fala Luis de Freitas Branco

Após a benção do ritual, pelo rev coadjutor de S. José, fôram as urnas metidas nos respectivos cacifos, tendo usado da palavra o maestro Luís de Freitas Branco, professor do Conservatorio, que pronunciou um sentido discurso.

Algumas passagens:

—Alcobia e Remartinez eram dois musicos distintos, dois rapazes cheios de caracter, dois belos chefes de familia. Alcobia foi meu discipulo. E ao falar dele não posso esquecer a sua atitude nobilissima quando, forçado a mudar de mestre, preferiu cortar o seu curso. Remartinez era um belo artista. Que o digam os que o ouviram na *Missa de Beethoven*, sob a regencia de Fernando Cabral! Foi verdadeiramente o seu «canto do cisne»...

— Dizem que a classe dos musicos não é unida. Este funeral é a prova de que essa afirmação é falsa! A' roda dos dois queridos companheiros mortos, vemos aqui professores, maestros, executantes, numa comovida homenagem de que devemos sentir-nos orgulhosos, porque revela os nossos sentimentos de camaradagem e solidariedade.

Conselho de Ministros

Por estar ausente, em Leiria, o sr. presidente do ministerio, não houve hoje conselho de ministros.

Os nossos pobres

Do sr. E. R. recebemos 50$00 para os nossos pobres.

—Para Diamantina Ferreira, recebemos de "Hagá El Hagá„ a quantia de 10$00 e 3 vestidos. Agradecemos em nome da contemplada.

Bolsa de Lisboa

A Camara dos Corretores de Fundos Publicos e Particulares reclamou da Direcção Geral da Fazenda Publica contra a morosidade lesiva dos interesses publicos, como está sendo feito o serviço das reformas da Divida circulante interna (Bilhetes do Tesouro).

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Pelos teatros

«Carapinhada»

A revista «Carapinhada» pela Companhia Eva Stachino continua triunfando. As enchentes sucedem-se todas as noites. Cada sessão é um novo sucesso e um novo reclame para a extraordinaria «féerie». O seu guarda-roupa tem o fausto e a grandiosidade das elegantes revistas parisienses. A sua alegria, a sua graça, o seu movimento, a sua luz e a sua côr são coisas que ficam na retina e não esquecem mais. «Carapinhada» é um autentico encanto, com as suas lindas mulheres, com os seus excelentes scenarios, com a sua garridice e o seu deslumbramento.

«Vinho do Porto»

E' ainda esta semana que se realiza a «première» da revista «Vinho do Porto», no Teatro Apolo. Entre os artistas que entrarão no desempenho, conta-se a actriz Maria das Neves, que ainda ha pouco foi primeira figura feminina da Companhia Nascimento Fernandes. Maria das Neves interpretará no «Vinho do Porto» as personagens de «Menina do Gato», «Garçonne», «Alegria de viver» e «Maria da Graça».

Salão Foz

Com a opereta portuense «O Garoto da Ribeira», estreia-se hoje, no Salão Foz, a Companhia Cremilda de Oliveira. «O Garoto da Ribeira» repete-se amanhã e depois, realizando-se na quinta-feira uma «matinée» extraordinaria com a mesma peça. No dia 17 sobe á scena a opereta «Flôr de Sevilha», de Mario Duarte e Guedes Vaz.

Opera ao ar livre

E' sabado que se inauguram os espectaculos populares de opera ao ar livre, no Jardim da Estrêla. A direcção musical está confiada ao maestro Pedro de Freitas Branco.

Estes espectaculos, que constituem uma grande novidade, pela modicidade do preço de entrada no Jardim, podem ser apreciados por todas as classes.

Atrás do reposteiro

Ilda Stichini, com a sua companhia, efectua amanhã, em Cascais, um espectaculo com a peça «Mosquitos» dos irmãos Quintero.

—Sexta-feira efectua-se, no Teatro Politeama, a primeira representação da peça espanhola «Uma mulher que não mente», tradução de Lino Ferreira e que no pais visinho obteve um grande sucesso. «Uma mulher que não mente» tem quatro papeis femininos que vão ser interpretados por Adelina e Aura Abranches, Maria Matos e Maria Helena.

—Continua trabalhando no Algarve, a companhia dramatica constituida por um grupo de artistas do Teatro Nacional, tendo á frente o actor Carlos de Oliveira.

—Parte no dia 16 para a provincia a Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, que reaparecerá em Lisboa, no Teatro da Trindade em meados de Outubro.

—Promovida por uma comissão, realisa-se hoje, no teatro Joaquim de Almeida, uma festa de homenagem ao sr. Avelino Lucas, na qual tomam parte as actrizes Adelina Fernandes e Maria do Carmo. Preenchem o espectaculo o grupo dramatico Alunos de Apolo, que representará a comedia em 3 actos «Estão dissolvidas as Côrtes», e um acto de variedades; o grupo «Os Mirandas», que desempenhará a «Lagartixa» e «Papagaio» verde»; varios cultivadores do fado, e a «troupe» de bandolinistas «Os Independentes».

—Encontra-se melhor, tendo já saido de casa, o actor-empresario Alexandre de Azevedo.

—Uma das primeiras peças, que a companhia Ilda Stachini representará este inverno no Teatro do Gimnasio é a comedia «Vient de paraitre» de Edouard Bourdet, que está sendo traduzida pelo nosso colega Alvaro de Andrade.

—Um dos numeros mais aplaudidos da fantasia «Seda e Ouro», em scena no Coliseu é a «panne» do auto-lata numa viagem para Sevilha.

—E' interessantissimo o trabalho de Norma Shearer no filme «Ave Nocturna», que hoje dá a sua ultima exibição no Odéon.

—Está quasi concluida uma revista original de quatro autores novos, com musica original dos mesmos.

METODO DE FRANCÊS OU INGLÊS A B
Em 8 lições Nas livrarias

SAPATARIA CONTENTE, L.da

RUA DO CARMO, 74

T. 5359-Norte

SALDA

a partir de amanhã, 15

todos os seus calçados

para a presente estação

a preços excepcionais

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21,45—«A Presidente».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«Carapinhada».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia».
Coliseu—21,30—«Seda e Ouro».
Salão Foz—A's 21—«O Garoto da Ribeira».

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.
Campolide Cinema—A's 21.

CINTAS E ESPARTILHOS

M.me Rodrigues, ex-mestra de corte da casa ***SANTOS MATOS,*** confecciona e concerta a preços resumidos. Envia catalogo gratis e todos os informes a quem os pedir, á ***Rua Gomes Freire — Amadora.***

OXIGENIO

a 99|99, 5 0|0

As nossas instalações foram inteiramente remodeladas e permitem-nos executar todas as encomendas com a maxima rapidez

Companhia Portuguesa do Ar Liquido

Sociedade Portuguesa constituida unicamente por capitais portugueses

SEDE E INSTALAÇÕES FABRIS:

98, Rua do Vale Formoso de Baixo, 104—Telef. P. Bispo, 33. Braço de Prata—LISBOA

DEPOSITARIOS EM ALCANTARA

L. DARGENT, LTD.a—T. do Conde da Ponte, 43—Telef. Belem 267.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77

Dr. Francisco da Costa Pessoa Cabral

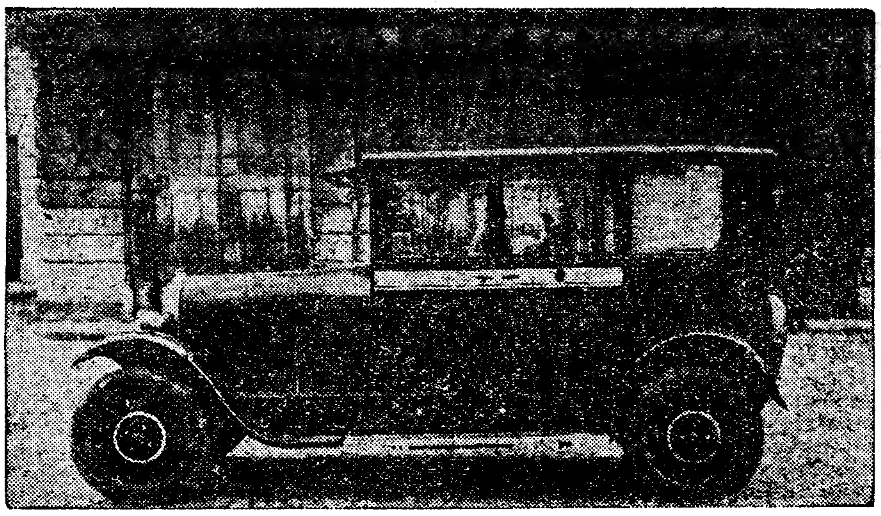
confortado com todos os Sacramentos da Igreja

FALECEU

D. Lucia de Neiva Pires Bandeira Cabral, D. Maria da Luz da Costa Pessoa Alves da Fonseca e filhos (ausentes), D. Victoria Cabral da Costa Pessoa (ausente), cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar a sua divina presença o seu muito querido e chorado pai, irmão e tio e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 14 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia, Avenida João Crisostomo, 112, para o jazigo de familia no Cemiterio dos Prazeres.

Trata a Agencia Castanheira & Mendonça, Lda., Avenida Luiz Bivar, 10. Telef. N. 4661.

O DIARIO DE LISBOA vende-se na Figueira da Foz no proprio dia da publicação, na Tabacaria Malafaia.



E' um taxi que inspira confiança

TAXIS **LISTA BRANCA**

L. ANUNCIADA, 17 T. N. 3640

ESCOVAS SOR

Para limpeza, saude e bem estar dos cães e dos cavalos

Inventadas unicamente para esse fim e adoptadas pelos principais veterinarios do mundo.
Estas maravilhosas escovas cujos pêlos são de seda de chifre, possuem um dispositivo especial devido ao qual podem conter no interior um liquido desinfectante SOR. Este liquido escoando-se por capilaridade permite a escova fazer simultaneamente uma limpeza vulgar e uma desinfecção perfeita da pele do animal livrando-a de todas as doenças e de todos os parasitas, evitando os banhos, dando ao pêlo um brilho incomparavel.
Recomendadas pela Escola Veterinaria d'Alfort (França) e pelo Veterinary Record (Londres).

A' venda nas principais casas

Agentes exclusivos para Portugal e Colonias

STETTEN & C.a, Lt.a—LISBOA
R. da Madalena, 119, 2.º Esq.—Tel. C 2869
No Porto:
ADELINO GARRIDO—17, Rua Chã, 1.º
Na Madeira:
RAMOS E RAMOS—FUNCHAL—Rua Gomes Freire, 2

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO, 18, 24	PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

Confortaveis
Género "Maple" forrados em pele, etc.
MOBILIAS
Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos
ARMAZENS OLAIO
RUA DA ATALAIA, 36 a 40
Telef. Trindade 307

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo Vilar***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Loff***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—4 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Bello***—3 h.
Utero e anexos—***Dr. C. Afonso***—as 2 h.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12h
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h.

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA—Rocio, 56, 57, 58

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.º—Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e ...
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral [illegible] ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica [illegible] pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgi[illegible]

POLICLINICA DA ESTRELA

Rua Domingos Sequeira, J. M., r/c. — **LISBOA**

Telefone Trindade-31

Dr. Antunes Prior—D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas.
Dr. Bastos Gonçalves—Clinica cirurgica-Operações, ás 16,30 horas.
Dr. Carlos Larroudé—Ouvidos, nariz e garganta, ás 11 horas.
Dr. Carmo Santos—Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas.
Dr. Drummond Borges—Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas.
Dr. José Bonito—D. das gravidas, puerperas, utero e anexos—Doenças das creanças, ás 13 horas.
Dr. Nicolau Bettencourt—Estomago, figado e intestinos—D. da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 14 horas.
Dr. Manuel d'Assumpção—Clinica geral, ás 15 horas.
Dr. Marques Manaças—Analises clinicas-Vacinas, ás 14 horas.
Dr. Sertorio Senna—Doenças dos olhos, ás 9,30 horas.
Dr. Virgilio Xavier—D. da boca e dentes-Protese, ás 12,30 horas.
Dr. Aleu Saldanha Cruz—Raios X Radio-terápia, ás 16

Ortopédia-Massagem-Ginastica medica
Raios ultra violeta

Festas em Viana do Castelo

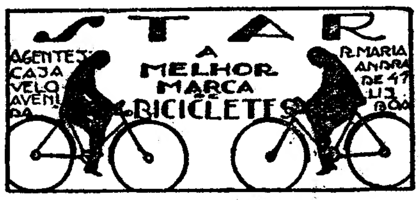
A C. P. fará um serviço especial por motivo das Festas a Nossa Senhora da Agonia, nos dias 18 a 20 de Agosto, para Viana do Castelo.

Haverá bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos, validos, de 17 a 20 de Agosto para a ida e até 21 para a volta.

Excepcionalmente os bilhetes de Lisboa são validos para ida de 13 a 19 de Agosto e regresso até 22.

Pelo mesmo motivo realizar-se-hão, alem dos comboios ordinarios, os comboios especiais entre Nine, Ancora, Monção, Valença, Braga e Porto para Viana do Castelo.

Já foram fixados em todas as estações da antiga e nova rêde da C. P. os cartazes anunciadores com horarios e preços dos comboios.



ESTRANGEIRO

Ondulação permanente
a 150$00
garantida por 6 meses
Todos os tratamentos de Beleza
Salão Rubi—Cabeleireiro de Senhoras
R. Herois de Kionga, 76—(á R. Morais Soares)

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Argentina

BUENOS-AIRES, 13

Foi publicada uma estatistica, dizendo que os aviões do Exercito cobriram, no ano findo, mais de 221.000 quilometros. As estações aero-navais têm sido dotadas de importantes melhoramentos. O serviço aeronautico naval conta actualmente com 19 pilotos aviadores, dois pilotos dirigiveis, cinco pilotos de hidroaviões, cinco alunos pilotos aviadores e três ajudantes de pilotos de dirigiveis

O aviador norte-americano Doelittle regressou a Nova-York, depois de uma viagem pelo país para estudar o estabelecimento de linhas aereas comerciais entre as Republicas Sul-Americanas.—(A.)

Da Alemanha

BERLIM, 14

O deputado brasileiro dr. Cesar Nogueira, que ha pouco esteve em Portugal, demorou-se alguns dias nesta cidade, tendo sido hospede do dr. Silvio Rangel de Castro, conselheiro da legação do Brasil, que ofereceu um chá ao parlamentar paulista, que é o Presidente do Aero-Club do Brasil. — (A.)

A paz perpetua

CHANGHAI, 14

O sr. Fchida partiu para Paris, a fim de assinar o pacto de paz perpetua.

Afirma-se ter recebido a missão de sondar os Governos da França, da Inglaterra e dos Estados-Unidos, sobre as suas intenções relativamente á China. —(L.).

Da União Sul Africana

CIDADE DO CABO, 14

O oficial aviador Murdoch, que realizou a viagem de Lympne (condado de Kent-Inglaterra) á Cidade do Cabo, em 14 dias, pilotando um «Avro» ligeiro, iniciou hoje o seu vôo de regresso.—(L.)

POLICLINICA DO ROCIO
L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

Montepio Geral
R. Aurea, 219
Empréstimos hipotecários de 11 % ao ano sem amortizações obrigratórias.
Empréstimos sôbre Ouro e Prata á taxa de 11 % ao ano.
Empréstimos sôbre titulos da divida publica e outros papeis de crédito ás taxas de 10, 9 1/2, 9 e 8 1/2 %.

Sortes grandes ?
só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77

CRONICA DE MADRID

A nova GRUTA descoberta em Altamira

é uma maravilha de arte primitiva

O Acaso, enamorado daquela formosa região, acaba de fazer a "la montanha„, como por antonomasia se denomina a provincia de Santander, um presente esplendido que aumentará o numero, cada ano mais consideravel, dos seus visitantes: uma gruta maravilhosa, gemea da celebre de Altamira, a curta distancia de Santillana del Mar, berço do poeta classico das "serranillas„, solar de Quevedo, scenario da grande novela "Casta de hidalgos„, glorioso labirinto de palacios e casarões, entre os quais ondeia, como um penacho, a romanica colegiada, joia do seculo XII.

Como sobreveiu tão sensacional achado? Por motivo das obras que se vêm realizando para a conclusão da estrada ate á gruta de Altamira, varios operarios divisaram, entre um montão de pedras e escombros, uma abertura cuja fórma atraiu a sua curiosidade.

Avisado imediatamente, o engenheiro sr. Corral, director dos trabalhos, pressentiu a importancia geologica e historica das covas que a tal fenda ou greta permitia advinhar antes de entrever, e avisou sem perda dum momento o Duque de Alba, presidente da Junta de Escavações, e o doutor Obermaier, sabio palenteólogo e catedratico de Prehistoria na Universidade Central. A sua recente informação—prefacio do maduro e minucioso relatorio que vai fazer como consequencia dos seus estudos—confirma a importancia do achado. A nova gruta, obra da natureza, habitada pelo homem troglodita de ha varios "milhares de anos„ pode ser talvez digna irmã da que se encontra nas suas cercanias, e á qual o investigador francês Dechelette baptisou com o nome de "Capela Sixtina da arte quartenaria„.

O acaso, como se vê, foi neste caso protagonista dum acontecimento destinado a despertar o interesse e a admiração de todas as pessôas cultas do globo, a quem seduz a vida, em não poucos pontos adivinhada e já comprovada, do homem primitivo que dormia nas covas, polia e talhava as pedras, convertendo-as em instrumentos rudimentares, para as suas caçadas e trabalhos domesticos.

Outro acaso tambem, tirou a caverna de Altamira da noite de muitos seculos em que jazia, como a princesa do bosque adormecido. Vale a pena recordar, a traços largos, o acontecimento:

Em 1875 ou 76, segundo nos contou ha anos o guardião e "cicerone" antecessôr do actual, andando a caçar D. Marcelino Santnola, homem cultissimo e que gosava de autoridade firme como devoto dos estudos sôbre a pintura primitiva, acudiu a um local, onde, entre hervas e pedregulhos, farejava o cão.

D. Marcelino, acostumado a decifrar os gestos mais leves da topografia da sua terra, escarvou, escutou, afastando pedras e ramos, até que descobriu a entrada duma cova. Calcule-se o seu espanto indescritivel, o seu inefavel assombro, quando, ao penetrar de gatas e ao acender tremulamente um fosforo, encontrou, a poucos metros e para a esquerda, uma galeria natural, cujo tecto estava coberto de pinturas em magnifico estado de conservação. D. Marcelino era, talvez, o primeiro homem civilisado do seculo XIX, que penetrava naquele refugio do homem pre-historico, dotado já da chama animadora da arte. Entre aqueles javalis, veados e cavalos pintados a negro e vermelho sobre o contorno das rochas, e o fulgor do fosforo que, com mal contida emoção, o visitante sustentava, existia um periodo de tempo larguissimo, durante o qual a humanidade tinha ido saindo, pouco a pouco, da sua torpe e sombria e dura infancia. Mas aqueles testemunhos do habitante da caverna, do homem que se cobria ainda com peles sem serem curtidas, revelavam o balbuciar inicial duma religião, duma arte, duma alma, que deviam preceder em milhares de seculos, sem lhes serem inferiores, as manifestações analogas de seres pertencentes a civilizações superiores e mais completas.

A descoberta da caverna de Altamira, com as suas pinturas extraordinarias, foi considerada como um embuste, não só pelo vulgo, mas tambem pelos homens de sciencia. O arqueólogo francês Cartailhac foi dos que mais se distinguiram pelos seus ataques contra a autenticidade da gruta quartenaria e o valor dos seus atractivos naturais e artisticos. Porque, nas imediações da "capela sixtina" primitiva, existem outras grutas com desenhos curiosissimos feitos por mão de homem, alem do prodigio da gota de agua e do genio da sua filtração que foi gerando estalactites e estalagmites não menos subjugadoras que as das covas de Artá ou as de Fingal ...

Tempo depois, realisaram-se na Dordogne outros descobrimentos semelhantes aos de Altamira, com pinturas identicas, e as discussões cessaram; e o bom nome do sr. Santuopa ficou devidamente rehabilitado. O referido sabio Cartailhac apressou-se, lealmente, a reconhecê-lo, proclamando assim a excepcional importancia que, em todos os sentidos, tem a caverna de Altamira, brazão da idade da pedra. O arquitecto Ortiz de la Torre, num folheto—guia de Santander, acrescenta a seguinte informação: "Depois de tão nobre rectificação, ninguem mais voltou a pôr em duvida a autenticidade das pinturas. Despertada a curiosidade e afinado o instinto dos espoleólegos, de poucos anos a esta parte têm se sucedido, sem interrupção, os descobrimentos de manifestações artisticas primitivas no meio-dia da França, na Espanha (região cantabrica e mediterranea), e no Norte da Italia; mas ainda não se encontrou nenhuma que roube a primazia ás de Altamira".

E. Ramirez Angel

(Colaboração especial para o *Diario de Lisboa)*

No Coliseu

A linda fantasia «Seda e Ouro» alcançando exito sucessivos

Acentua-se de dia para dia o sucesso da linda fantasia "Seda e Ouro„ que todas as noites sobe á scena no Coliseu dos Recreios, onde é larga e entusiasticamente aplaudida pela enorme concorrencia que ali aflue para admirar não só o magnifico desempenho, como ainda para vêr os surpreendentes scenarios, o luxuoso guarda-roupa e o sumptuoso aparato cenico da linda peça, a melhor e mais bem montada que tem aparecido em placos portugueses.

"Seda e Ouro„ repete-se esta noite sendo de esperar que, como de costume, tenha grande concorrencia.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da França

PARIS, 14

O decimo congresso internacional de estudantes, reunindo delegados de 70 nações, inaugurou os seus trabalhos na Cidade Universitaria. — (L.)

Em missão do ministerio da Justiça brasileiro, encontra-se nesta cidade o dr. Elisio do Couto, que vem estudar a organização dos serviços medico-legais. O embaixador do Brasil ofereceu-lhe um almoço. — (A.)

O corpo do dr. Fernando de Mesquita Braga, consul do Brasil em Varsovia, recentemente falecido naquela cidade, chegou a Cherburgo, donde seguirá, no dia 16, para o Brasil, a bordo do paquete «Orania». — (A.)

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 14

A's 13 horas de ontem o aeroplano anfibio, transportando as malas de correio, levantou vôo da coberta do «Ile de France», a uma distancia de 500 milhas da costa, tendo chegado a Nova York ás 17 e 16, o que representa um avanço de 25 horas sôbre a chegada do paquete.—(L.)

O Banco Morgan concederá um crédito ao Banco de Espanha para que o «comité» regulador de cambios espanhol impeça especulação internacional contra a peseta. Esse crédito ascende a 25 milhões de dolares. — (A.)

Da Inglaterra

LONDRES, 14

Segundo o correspondente do «Daily Telegraph» em Pequim, supõe-se naquela cidade que o bloqueio da Mandchuria pelo Japão seja um facto, se Chang-Hsiao-Liang, novo ditador, insistir no compromisso a que se afirma ter chegado com os nacionalistas. — (L.)

IMPORTANTE: — Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR ESTOMACAL de SAIZ de CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans, Rua da Prata, 194-196-LISBOA

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º às 15 horas—Telefone 5205 N.

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

ULTIMAS NOTICIAS

THE
RILEY INSTITUTE
Linguas vivas
Rua Martens
Ferrão, n.º 20
(Rotunda)
LISBOA

AUTOMOBILISMO

A corrida de rampa em Gouveia

Em Gouveia realizou-se no passado domingo a «Corrida da Rampa», prova automobilista que marcou pela sua bôa organização e que atraíu numerosos desportistas e grande numero de pessoas que se interessam pelo automobilismo.

A' prova presidiu o sr. João Ortigão Ramos, director do Automovel Club de Portugal , fazendo parte do juri o vice-presidente da Camara e o director do jornal de Gouveia.

Cronometraram os srs. Vasco Calixto e Honorato Gomes Pereira, sendo juiz de partida o sr. Guilherme Gomes Fernandes e juiz de chegada o sr. Antonio Morais de Almeida (Castelo Mendo).

Com tão bons nomes do automobilismo na direcção e fiscalização da prova, e com concorrentes da quantidade e qualidade dos que se apresentaram em Gouveia, não surpreendeu ninguem a bôa finalidade desportiva da «Corrida da Rampa».

Na categoria da corrida ganhou o primeiro premio o sr. José Cardoso de Menezes, num «Bugatti»; o segundo o sr. Lopes da Costa, tambem em «Bugatti», e o terceiro o sr. Joaquim Fernandes, em «B. N. C.», classificando-se seguidamente ainda «Bugatti», «Delage» e «Turcat Mery».

Na categoria *Sport* ganhou o primeiro premio o sr. Costa Leitão, em «Delaunay Beleville»; o segundo o sr. Lopes Ferreira, em «Ford», e o terceiro o sr. Antonio Tinoco, em «Chevrolet», classificando-se seguidamente: «Chevrolet», «Chrysller» e «Fiat».

Assim aconteceu que o primeiro premio de classificação geral foi atribuido ao sr. José Cardoso de Menezes, em «Bugatti», que fez o percurso em 3 m. 4 s. 1/5.

O sr. A. Lopes da Costa, tambem em «Bugatti», fez um excelente percurso, em 3 m. 7 s.

O «Ford», na categoria de *Sport*, fez o percurso em 3 m. 52 s. 1/2, tendo ficado em segundo lugar pelo facto do Regulamento Internacional atribuir um «handicap» de 7 0/0 para os carros fechados, pois o «Delaunay», que ganhou o primeiro premio desta categoria fez o percurso em 4 m. 6 s. 1/5.

Pelo simples relato que fazemos da «Corrida da Rampa» póde-se facilmente concluir da importancia da prova que se poderia pôr em paralelo com semelhantes provas desportivas estrengeiras, se entre nós houvesse mais interesse pelo que legitimamente o merece.

Campeonato de Espada no Monte Estoril
Taça "Estoril"

Sob a direcção do ilustre professor de esgrima sr. Carlos Gonçalves, realiza-se na tarde de domingo, 26, no salão de festas do Grande Casino Internacional, do Monte Estoril, um campeonato de espada para disputa da taça «Estoril», oferecida pela direcção dêste Casino e no qual devem tomar parte os nossos mais distintos atiradores.

Transpulmin
e
Spirobismol
A' venda em todas as farmacias

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores —— Telefone Norte 4450
—— Caixa Postal 174 ——

COMPRESSAO DE DESPEZAS

Foi extinto o cargo de administrador do Instituto Português de Roma

e creada a Intendencia Geral de Segurança Publica

O «Diario» de hoje continua a publicação, ontem iniciada pelo ministerio dos Negocios Estrangeiros, da série de medidas de compressão orçamental. As que hoje são publicadas dizem respeito ao ministerio das Finanças.

Eis as essenciais:

A partir de 1 de Agosto são extintos os abonos relativos á despesas de representação a que se refere o artigo 2.º do decreto n.º 12.811, de 30 de Novembro de 1926; gratificações aos redactores de actas do Congresso da Republica; gratificações de que trata o paragrafo unico do artigo 9.º do decreto n.º 6.196, de 1 de Novembro de 1919; gratificações a que se refere o artigo 99.º do Codigo das Execuções Fiscais; subsidios de residencia que constam da tabela II anexa ao decreto n.º 5.302, de 17 de Março de 1919; os de que trata a observação á tabela VII anexa ao decreto n.º 5.581, de 10 de Maio de 1919, e bem assim aqueles a que se referem os artigos 61.º e 27.º dos decretos n.ºs 5.524 e 5.859, respectivamente de 8 de Maio e 6 de Junho de 1919; gratificação pelas funções a que alude o n.º 8.º do artigo 61.º do decreto n.º 4.560, de 8 de Julho de 1918; e bem assim as gratificações a abonar aos peritos dos tribunais do contencioso fiscal de 1.ª instancia; gratificação de que trata o art. 12.º do decreto n.º 5.581, de 10 de Maio de 1919; gratificações a que se refere o artigo 130.º do decreto n.º 4, de 27 de Setembro de 1894; remunerações consignadas no artigo 3.º do decreto de 16 de Maio de 1911; gratificações designadas na coluna 8.ª da tabela II anexa ao decreto n.º 5.302, de 17 de Março de 1919; gratificações a que se refere o artigo 6.º do decreto n.º 14.931, de 19 de Janeiro de 1928.

Os funcionarios dos quadros dos serviços publicos em exercicio de funções na Inspecção do Comercio Bancario passam a ser abonados dos seus vencimentos, desde 1 de Agosto de 1928, pela mesma Inspecção em conta da verba que lhe está consignada para despesas de pessoal, no orçamento do ministerio das Finanças. A' conta da mesma verba serão levados os vencimentos referentes ao mês de Julho, dos mencionados funcionarios, devendo nesta conformidade proceder-se ás necessarias operações de contabilidade.

A partir de 1 de Julho deixa de ser encargo do Estado o subsidio concedido á Caixa de Aposentações, Secção da Camara Municipal de Lisboa.

São tambem extintos mais os seguintes subsidios:

A Municipalidade de Lisboa (paragrafo 1.º do artigo 41.º do decreto n.º 952, de 15 de Outubro de 1914, paragrafo 1.º do artigo 298.º da lei de 9 de Julho de 1913 e lei n.º 726); ás Municipalidades do distrito do Funchal; á Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Viana do Castelo; ao Jardim Zoologico.

E' extinto o cargo de administrador do Instituto Português em Roma, passando as funções que lhe são cometidas a ser exercidas por um dos funcionarios da legação de Portugal junto da Santa Sé, a quem será abonado, por esse serviço, uma gratificação especial.

Será liquidada na totalidade, em relação a 30 de Junho de 1928, a soma das verbas inscritas com destino a «despesas com o abalo scismico do Faial».

O decreto a que nos estamos referindo encerra ainda varias outras disposições, entre elas as que se referem a aposentação do pessoal reformado da industria dos tabacos.

* * *

Fez-se uma nova publicação, rectificada, do decreto que extinguiu a direcção geral de Segurança Publica, criando, em seu lugar, a Intendencia Geral de Segurança Publica.

Tambem fôram novamente publicados, rectificados, os decretos passando para a policia internacional os serviços de fiscalização da fronteira terrestre e determinando que a policia de segurança e a Guarda Republicana fiquem constituindo quadros unicos para todo o país.

* * *

A favor do ministerio da Guerra foi aberto um crédito especial de mil e quinhentos contos destinado a reforçar a verba inscrita para manutenção da ordem publica.

Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs
(Taxis «Palhinha»)
Auto-Cars de Luxo

Acaba de inaugurar os seus carros para 22 passageiros com serviços á hora para passeios na cidade e visita a monumentos, igrejas, muzeus e jardins

Excursões para fóra de Lisboa a preços convencionais

Passageiros em viagem seguros contra qualquer acidente
Maxima comodidade e conforto
Dirigir pedidos á Séde:
Avenida Visconde Valmôr, 70 a 76—Lisboa
Telefone Norte 5521 e 5528

ALJUBARROTA

O que foi a festa no Carmo

Comemorou-se hoje mais um aniversario da batalha de Aljubarrota.

A' Cruzada Nun'Alvares se deve esta patriotica iniciativa.

A's 10 horas, houve missa na Igreja do Carmo, onde está depositada a urna com as cinzas de Nun'Alvares, prégando o rev. Tomás Borba.

A's 11 horas foi distribuido a 350 pobres um bôdo, á porta do antigo Mosteiro do Carmo, fazendo nessa altura uma breve, mas calorosa alocução, o sr. conego Manuel Anaquim, em nome da Cruzada.

A's 16 horas, realizou-se a cerimonia mais tocante e comovente. Num andor foi colocada a urna contendo as cinzas de Nun'Alvares, que foi transportada aos ombros dos srs. dr. Pereira dos Reis, dr. Fernandes de Castro, Luis de Sousa e capitão Baeta, envergando todos as vestes da Ordem do Carmo, até á porta da capela.

Momentos depois, desfilaram contingentes de cavalaria 7, infantaria 1, caçadores 7, metralhadoras, administração militar, telegrafistas de praça e sapadores de caminhos de ferro, que prestaram as honras da praxe. O povo que se encontrava alinhado os passeios, descobriu-se respeitosamete.

A' hora a que escrevemos está prégando na Capela do Carmo o Bispo de Beja, sr. D. José do Patrocinio, que hoje regressou da Batalha, acompanhado da comissão da Cruzada Nun'Alvares.

Uma frase:

— Que belo acto foi este da peregrinação a Fátima e ao Campo da Batalha! De manhã comungaram dez mil pessoas, tendo passado durante a noite a orar. E todos pediram a Deus que salvasse esta abençoada terra!

A Capela está replecta de povo, que, num profundo silencio, está ouvindo a bela oração do sr. Bispo de Beja.

A peregrinação DA CRUZADA NUN'ALVARES a Fatima e á Batalha

BATALHA, 14.—A peregrinação promovida pela Cruzada Nun'Alvares, a Fatima e á Batalha, resultou imponentissima.

Depois de visitarem o lugar da Aparição, na Cova da Iria, os peregrinos partiram para a Batalha, em cujo mosteiro rezou hoje missa, ás 10 horas, o sr. Bispo de Leiria, tendo assistido o sr. presidente do Ministerio, o governador civil de Santarem, os drs. José Maria Rodrigues e Afonso Lopes Vieira, muitos oficiais da Cruzada Nun'Alvares e povo.

No final, o sr. Bispo de Beja fez uma brilhante alocução patriotica, evocando a figura de Nun'Alvares e as circunstancias historicas em que se travou a batalha de Aljubarrota.

A seguir, falaram junto do tumulo do Soldado Desconhecido os srs. Bispo de Beja, Ferreira Deusdado, tenente-coronel Veiga e a sr.ª D. Beatriz Arnut.

A' hora em que telegrafo, está saindo uma imponente procissão, conduzindo a imagem de São Nuno para a capela de São Jorge.

Em Aljubarrota, devem usar da palavra varios oradores, que vão fazer a reconstituição militar da famosa batalha, em que se firmou a independencia de Portugal.